

O cearense João Fernandes veio em 1993 para juntar dinheiro e acabou trazendo a mulher e os quatro filhos



Os mineiros Carlos Alberto e Norma: "O salário era quase o de um ministro. Claro que eu quis vir", diz ele

DF continua a atrair migrantes

» FLÁVIA MAIA
» GIZELLA RODRIGUES

O Distrito Federal continua a ser polo de atração de migrantes de todo o Brasil. Na última década, 250.187 pessoas, entre brasileiros de todas as regiões e estrangeiros, escolheram o quadradinho como moradia. Brasília recebeu a maior parte desses novos migrantes, 40.969. Ceilândia vem em seguida, com 31.674. Para o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, a explicação pode estar no aumento dos concursos públicos a partir de 2002.

O crescimento do funcionalismo público explicaria também o fato de a população do Sudoeste e da Octogonal ter dobrado na comparação entre as décadas de 1990 e 2010. Afinal, 55% da população que trabalha nessa região é servidora do Estado. No caso de Ceilândia, Miragaya explica que a vinda de mais funcionários públicos abriu espaço para a criação de postos para prestação de serviços, o que pode ter atraído migrantes que não vieram por conta do concurso público.

Pelos números da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), além da década de 2000, a de 1990 também foi responsável pelo crescimento da população no DF. Nesse período, 268.588 pessoas chegaram por aqui. Neste ciclo migratório, Ceilândia, Planaltina e Samambaia foram as três cidades que mais contabilizaram migrantes em quantidade. Proporcionalmente à população, Estrutural, Itapoã e São Sebastião receberam a maior parte dos habitantes nesta época: 47,66% dos moradores da

Estrutural chegaram nesse período, quando o espaço foi ocupado e se transformou em cidade.

Uma possível explicação para o inchaço dessas regiões pode ser a política habitacional da época, de distribuição de lotes para população de baixa renda. Mas a professora da Universidade de Brasília (UnB) Ana Maria Nogales, especialista em população e desenvolvimento, é cautelosa em fazer a ligação das políticas governamentais com o crescimento de migrantes. Para ela, nessa época grandes invasões como Itapoã, São Sebastião e Planaltina se consolidaram. "Oportunidades de moradia na nova capital sempre foram fator de atração de migrantes. No início, eram os apartamentos funcionais. Na década de 1990, houve a explosão dos condomínios irregulares. Mas não é só isso", pondera, citando o mercado de trabalho como um polo de atração de novos moradores.

Concentração

Boa parte dos migrantes que vivem no DF são nascidos no Nordeste. Do 1,22 milhão de pessoas que moram no DF mas não nasceram aqui, 51,05% são nordestinos. Eles estão concentrados em áreas mais carentes, como o Paranoá, onde são 70,2% da população. É o caso do cearense João Fernandes, 51 anos. Ele está no DF desde 1993. A princípio, pensava em vir, juntar dinheiro e voltar. Mudou de ideia 16 dias depois. Buscou a mulher e os quatro filhos para morarem com ele no Paranoá. "Arrumei emprego como co-pereiro em um restaurante e a



Conta equilibrada

Com 52 anos de existência, o Distrito Federal começa a mudar a configuração de sua população. A jovem cidade equilibrou a equação de migrantes com os nascidos no DF. De acordo com a Pdad, os naturais do DF contabilizam 48,11% da população. São pessoas como Rosenilde Rodrigues da Costa, 31 anos. A vendedora nasceu em Brazlândia, cidade com maior percentual de brasilienses. Na época, a mãe veio de Damiana (GO) para o parto porque a cidade natal não tinha infraestrutura hospitalar. "Cresci em Goiás, mas voltei para o DF com 25 anos. Aqui, as condições de trabalho são bem melhores", diz.

Em compensação, enquanto os nascidos no DF não param de crescer, os pioneiros estão diminuindo. Em 2011, eles somavam apenas 5,59% da população. A maioria dos que chegaram à nova capital até 1960 moram atualmente em Taguatinga. No entanto,

proporcionalmente à população da cidade, Sobradinho é onde há o maior percentual de pioneiros (13,26%).

A pesquisa revela ainda que os moradores do DF tendem a ser fiéis às cidades escolhidas como moradia. Metade dos habitantes mora na mesma região administrativa há mais de 15 anos. O Gama é onde os moradores menos se mudam: 69,07% da população vive lá há mais de 15 anos. Sobradinho, Taguatinga e Brazlândia também apresentam como característica ter mais de 60% da população vivendo no local há pelo menos uma década. (FM)

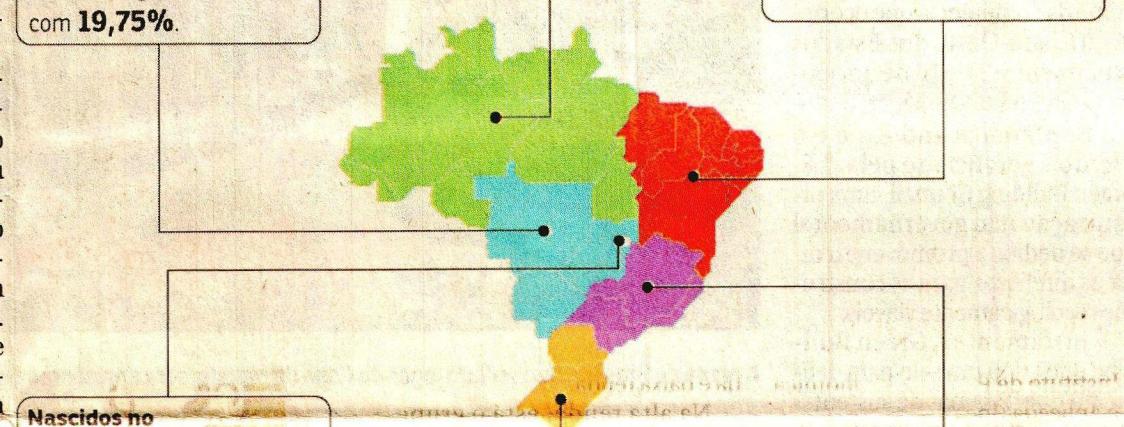
Naturalidade:

Total: 2.556.149

Nascidos na Região Centro-Oeste: 13,88%
184.085
Brazlândia é a cidade com maior percentual de pessoas nascidas no Centro-Oeste, com **30,05%**. Vicente Pires vem em segundo, com **19,75%**.

Nascidos na Região Norte: 3,77%
49.965
Cruzeiro é a cidade com maior percentual de nortistas, **6,81%**. Candangolândia vem em seguida, com **4,93%**.

Nascidos na Região Nordeste: 51,05%
677.110
Paranoá é a cidade com maior percentual de nordestinos, **70,21%** da população. Estrutural vem em seguida, com **69,38%**.



Nascidos no DF: 48,11%
(ainda não somam metade da população)
1.229.817
Brazlândia é a região administrativa com maior percentual de brasilienses: **56,21%** da população da cidade. Gama vem em segundo lugar, com **55,17%**

Nascidos na Região Sul: 3,07%
40.656
Sudoeste e Octogonal têm **10,23%** de sulistas, maior índice percentual em comparação com outras cidades. Lago Norte vem em segundo lugar, com **9,13%**

Nascidos na Região Sudeste: 27,65%
366.771
Lago Sul é a cidade com maior percentual de pessoas nascidas no Sudeste, **49,58%**. Jardim Botânico vem em segundo, com **49,16%**

Motivo da vinda dos migrantes para o DF:



População por tempo de moradia:

- Os moradores do Gama costumam se mudar menos da cidade, tanto que **69,07%** da população vivem lá há mais de 15 anos
- 36,48%** da população da Estrutural moram na cidade há mais de 10 anos e menos de 14
- No Itapoã, **45,12%** da população residem na
- cidade há mais de 6 anos e menos de 9
- Águas Claras foi criada em 2003, por isso, **60,74%** da população mora lá a menos de cinco anos e mais de um ano
- O SIA tem **12,34%** da população morando no local há menos de um ano

Ciclos de migração no DF:

A população do DF segundo o ano de chegada e onde moram:

